

Um Estudo Geolinguístico da Variável Lexical Prostituta em Manaus

Orlando da Silva AZEVEDO¹
Felício Wessling MARGOTTI²

¹ Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - *Campus* de Florianópolis (2013).
Docente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM - *Campus* de Manaus. Contato: orsasilva@gmail.com

² Doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto Alegre (2004). Docente
do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Contato:
felicio.margotti@ufsc.br

Resumo:

Neste artigo, são analisadas as variantes lexicais designativas do referente *prostituta* no falar manauara. Como suporte teórico, seguimos Chambers & Trudgill (1994), Radke & Thun (1996) e Thun (2010). Para a realização do estudo, foram analisados os dados coletados por meio de uma pergunta feita a moradores de quatro bairros da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, Brasil: Praça 14 de Janeiro (Zona Sul), Nova Cidade (Zona Norte), Zumbi dos Palmares (Zona Leste) e Glória (Zona Oeste). Em cada bairro foram selecionados oito informantes para compor a análise nas dimensões diatópica (quatro bairros), diasssexual (homem e mulher), diageracional (de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos) e diastrática (Ensino Médio completo e Ensino Superior completo), caracterizando, dessa forma, uma pesquisa geolinguística na modalidade pluridimensional. O resultado mostrou que, nesses quatro bairros, a variável lexical *prostituta* apresenta 10 variantes lexicais: *prostituta*, *puta*, *dama da noite*, *garota de programa*, *bagaça*, *mulher de programa*, *sem vergonha*, *vadia*, *mulher da vida* e *cesta básica*.

Palavras-chave:

Dialetologia. Variação lexical. Prostituta. Manaus.

Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 25, n. 1, p. 125-135, abr. 2022

Recebido em: 28/02/2022

Aceito em: 27/06/2022

Um Estudo Geolinguístico da Variável Lexical *Prostituta* em Manaus

Orlando da Silva Azevedo; Felício Wessling Margotti

INTRODUÇÃO

Neste artigo, são analisadas as variantes lexicais de *prostituta* no português falado em quatro bairros da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas (AM), Brasil. Como aporte teórico, a pesquisa se caracteriza como dialetológica na vertente pluridimensional, conforme Radtke & Thun (1996) e Thun (2010), envolvendo, neste caso, as dimensões diatópica, diasssexual, diageracional e diastrática, cujos parâmetros podem influenciar o fenômeno da variação linguística. Para Calvet (2002), a variação linguística ocorre quando duas ou mais alternantes têm o mesmo significado e quando a diferença entre elas tem uma função estilística ou social.

Cardoso (2010) explica que as pesquisas dialetais procuram observar as relações entre espaço geográfico e fatos linguísticos na tentativa de compreender o fenômeno da variação linguística a partir dos estudos feitos em campo. Trata-se de estudo por meio do qual as diferentes formas documentadas na fala de informantes representativos das comunidades pesquisadas são comparadas, permitindo identificar semelhanças e diferenças dialetais, seja em relação ao espaço geográfico (dimensão diatópica) em que os dados foram coletados, seja em relação à idade, ao sexo, à escolaridade dos informantes, ou ainda à etnia dos falantes, ao grau de bilinguismo, à mobilidade e à classe econômica, entre outras dimensões diastráticas. A Dialetologia pluridimensional pode ainda incluir também a comparação entre diferentes estilos de fala (dimensão diafásica).

O presente estudo³, sob o enfoque teórico da Dialetologia pluridimensional, tem como escopo analisar os fatores extralinguísticos (lugar, sexo, idade e escolaridade) que, eventualmente, influenciam a ocorrência das variantes lexicais da variável lexical *prostituta*, tendo como *corpus* de pesquisa as respostas de informantes oriundos dos seguintes bairros da cidade de Manaus (AM): Praça 14 de Janeiro, conhecido também como Praça 14, na Zona Sul; Nova Cidade, na Zona Norte; Zumbi dos Palmares, na Zona Leste; e Bairro da Glória, na Zona Oeste.

Em se tratando do vocábulo *prostituta*, documentado no século XIX e proveniente do latim *prostituta*, é definido no Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2009, p. 1314) como “a mulher que pratica o ato sexual por dinheiro”. Segundo Lima (2011, *apud* SANTOS; COSTA, 2020, p. 177), a prostituição ocorre há muito tempo e sempre foi vista como algo errado e imoral pela sociedade. Desde a Roma antiga, já existiam mulheres que eram licenciadas para atuar como prostitutas, pagando uma taxa por esse licenciamento. Em vista disso, não raro as diferentes designações das *mulheres que vendem seu corpo por dinheiro* são pejorativas e também são reveladoras de tabus linguísticos, principalmente devido ao fato de que as religiões veem essa profissão como imoral.

No português do Brasil, *mulheres que vendem seu corpo por dinheiro* são referenciadas por grande número de palavras e expressões, constituindo-se, portanto, de expressiva polimorfia lexical. No *Atlas Linguístico do Amapá* - ALAP, por exemplo, foram documentadas 20 variantes, a saber:

puta, prostituta, mulher da vida, quenga, garota de programa, periguete, cachorra, depravada, mulher solteira, vagabunda, rapariga, ploque, sem vergonha, mulher da rua, mulher de programa, safada, oferecida, piranha, meltriz e babilônia. Mas as variantes mais recorrentes foram: *prostituta*, com 38%; *puta*, 16%; e *mulher da vida*, com 12% (SANCHES, 2014, p. 15).

³ Fontes financiadoras do estudo: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Azevedo (2015) registrou, no *Atlas Semântico-lexical do Norte de Mato Grosso - ASLNMAT: suas influências topodinâmicas*, as seguintes variantes lexicais de (*prostituta*): *prostituta, puta, rapariga, quenga, mulher da vida, piranha, biscate, meretriz, vagabunda, vadia, tia* e *mulher sem vergonha*, sendo *prostituta, puta* e *mulher da vida* as mais recorrentes.

As variantes lexicais de *prostituta* também foram investigadas pelo *Projeto Atlas Linguístico do Brasil - ALiB* por meio da aplicação da pergunta *como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?* Em respostas a essa indagação, Cardoso *et al.* (2014) registraram, no volume 2 do ALiB, com dados somente das capitais dos estados, as seguintes designações: *prostituta, puta, garota de programa, rameira, rapariga, meretriz, prima, rampeira, quenga, biscate, mulher da vida, mulher de programa, mulher piranha, mulher de vida fácil, mulher galinha, mulher de rua, mulher à toa, mulher de aluguel* e *mulher de zona*. Essas variantes foram registradas no Norte do Brasil e também em outras regiões. Em Manaus, por exemplo, de acordo com o ALiB, foram documentadas as formas: *prostituta, puta, garota de programa, rameira, mulher piranha, mulher de programa* e *mulher de vida fácil*, totalizando sete ocorrências. Pretendeu-se confirmar, no presente estudo, as variantes documentadas, e eventualmente acrescentar a esse rol do ALiB novas variantes para a mesma variável lexical no que diz respeito ao falar manauara.

1. O LÉXICO DE UMA LÍNGUA

O campo lexical é um dos componentes das línguas no qual ocorre, de forma produtiva, o processo de variação e mudança linguística, motivo pelo qual esse segmento tem sido objeto de grande número de pesquisas dialetológicas.

Sobre o léxico, Biderman (1978, p. 139) assim se manifesta:

Qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa mesma sociedade funcionam como sujeitos agentes no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico de sua língua.

O léxico adquirido por meio da experiência na intercomunicação verbal ao longo da vida faz parte, portanto, do repertório linguístico do falante.

Para Spencer (1991), o termo léxico significa dicionário, o qual comporta uma lista de palavras acompanhadas de seus significados e de outras informações linguísticas úteis. Para Basílio (1995), existe a dificuldade em apontar o que realmente é listado no léxico, por ser um termo amplo, e por não ser fácil a definição de *palavra*.

De acordo com Katamba & Stonham (2006), *palavra* se refere a um termo de vocabulário abstrato, constituindo um lexema, que pode apresentar diferentes realizações. Em se tratando, por exemplo, na língua portuguesa, da palavra *prostituta*, essa se constitui em um lexema, porque apresenta diferentes variações em seu radical, podendo adquirir diferentes formações como: *prostituto, prostituído, prostituição, prostituir* etc. O termo *prostituta*, portanto, configura-se como uma palavra-base, da qual surgem diferentes formas linguísticas.

Pode-se dizer que o léxico de uma língua comporta as palavras atuais, em uso, as palavras arcaicas, em desuso, e as palavras em potencial, aquelas a serem criadas ocasionalmente, as quais podem ganhar notoriedade ou cair no esquecimento.

Pesquisar o léxico possibilita a observação da leitura que uma comunidade faz não só de seu contexto, mas também da preservação de parte da memória sócio-histórica, assim como de seu acervo linguístico-cultural, além de permitir o registro e a documentação da diversidade lexical.

2. DIALETOLOGIA E SUAS DIMENSÕES

“A Dialetoлогия é o estudo dos dialetos” (CHUMBERS & TRUDGILL, 1994, p. 19). O conceito de dialetoлогия, para Cardoso (2010, p. 15), é “um ramo dos estudos linguísticos que assume a tarefa de identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”. Quando existem duas ou mais formas linguísticas para indicar o mesmo referente,

tanto no nível semântico-lexical, quanto nos níveis fonético-fonológico, morfossintático ou discursivo, por exemplo, ocorre o fenômeno da variação dialetal. Todas as línguas naturais sofreram e sofrem o processo de variação, de forma espontânea, mas sob a influência de fatores internos à própria estrutura da língua ou de fatores externos. A variação que começa em algum estágio da língua pode ou não resultar em mudança linguística. Ao mesmo tempo em que ocorre o processo de nivelamento dialetal, a língua vai se modificando devido a múltiplas causas. Essas mudanças resultam na formação de variedades dialetais e, eventualmente, em novas línguas. São passíveis de estudos sobre variação linguística as diferenças na entonação, na pronúncia, nas escolhas lexicais e fraseológicas, nos níveis morfossintático e discursivo etc.

Coseriu (1982) afirma que a variação linguística acontece de um lugar para outro (variação diatópica), de um grupo de falantes para outro grupo de falantes socialmente situados como, por exemplo, mais escolarizado e menos escolarizado (variação diastrática), no uso diferenciado de estilos de fala na enunciação e interação (variação diafásica) etc. Todas essas dimensões podem ser subcategorizadas em estratos específicos. Na dimensão diatópica, por exemplo, pode-se pretender comparar dados linguísticos de falantes rurais e urbanos, ou de falantes de áreas antigas e áreas novas, ou de áreas monolíngues com áreas bilíngues, ou de pessoas topoestáticas (baixa mobilidade) com pessoas topodinâmicas (alta mobilidade) etc. Do mesmo modo, pode-se comparar a fala de pessoas mais velhas com a fala de pessoas mais jovens (dimensão diageracional), ou de homens e mulheres (dimensão diassexual), ou de pessoas menos escolarizadas com pessoas mais escolarizadas (dimensão diastrática), ou pessoas monolíngues com pessoas bilíngues (dimensão dialingual). E, na dimensão diafásica, é possível prever a comparação de dados linguísticos produzidos em diferentes estilos, tais como conversa espontânea, fala formal, questionário estruturado, conversa semidirigida, leitura, numa escala de fala de menor controle até uma fala de máximo controle.

Segundo Coseriu (1982), é por intermédio do estudo da língua que mais claramente se observam os fatores sociogeográficos acumulados de uma sociedade no transcorrer da história, atuando e modificando os fatores que caracterizam os indivíduos. E à Dialetoлогия cabe buscar os fatos linguísticos em seu contexto não só puro, mas também original, os quais são coletados diretamente do responsável por modificar ou por manter a língua: o falante.

É fato que todas as línguas naturais sofrem o processo de variação e mudança linguística. Então, a tarefa dos dialetólogos e sociolinguistas é descrever e explicar esses fenômenos, observando quais fatores linguísticos e extralinguísticos estão influenciando a realização das variáveis linguísticas nos diversos componentes gramaticais e lexicais.

De acordo com Razky (2010), no Brasil, haja vista a diversidade linguística, não somente da língua portuguesa, mas também dos contatos entre línguas e variedades, bem como a grande extensão territorial, os estudos geossociolinguísticos têm grande relevância social.

Como exemplo de variação linguística, Azevedo (2013) apresenta, em sua pesquisa sobre o português amazônico, os resultados para a variável lexical *piaçoca*, uma ave lacustre comum na região amazônica. A carta semântico-lexical de nº 09 mostra a ocorrência categórica da variante *piaçoca* no Baixo Amazonas, no estado do Pará (PA), em pesquisa envolvendo 16 informantes e de acordo com as dimensões diatópica, diageracional, diastrática e diassexual, sendo oito mulheres e oito homens. Diferentemente, na região do Médio Solimões, no estado do Amazonas, com a participação de 56 informantes, sendo 23 homens e 23 mulheres, e com as mesmas dimensões e parâmetros aplicados à pesquisa no Baixo Amazonas (PA), a ocorrência categórica foi de *jaçanã*. O resultado revela, portanto, um fenômeno da arealização no nível lexical, diferenciando uma região da outra pela apropriação categórica de uma variante lexical específica para o mesmo referente em cada uma das áreas pesquisadas por Azevedo (2013).

A variação e mudança linguísticas provavelmente atraem muito mais a atenção e a crítica pública do que qualquer outra questão linguística. A variação e mudança não têm de significar deterioração ou decadência pelo fato de, por exemplo, as pessoas mais velhas observarem a fala casual dos jovens e concluir que os padrões se modificaram notavelmente, e ainda atribuírem a responsabilidade disso a diversos fatores, como a escola, onde os padrões da educação linguística têm mudado bastante nos últimos anos.

A língua é um sistema que cumpre a função de comunicar e de constituir os sujeitos situados socio-historicamente, entre outras funções não menos importantes. No processo de interação e contato ocorre a variação e a mudança linguística. Primeiramente ocorre a variação (duas ou mais alternativas de dizer a mesma coisa), podendo persistir ao longo do tempo em covariação, para depois, eventualmente, haver a mudança linguística, processo que resulta na substituição de uma variante por outra(s).

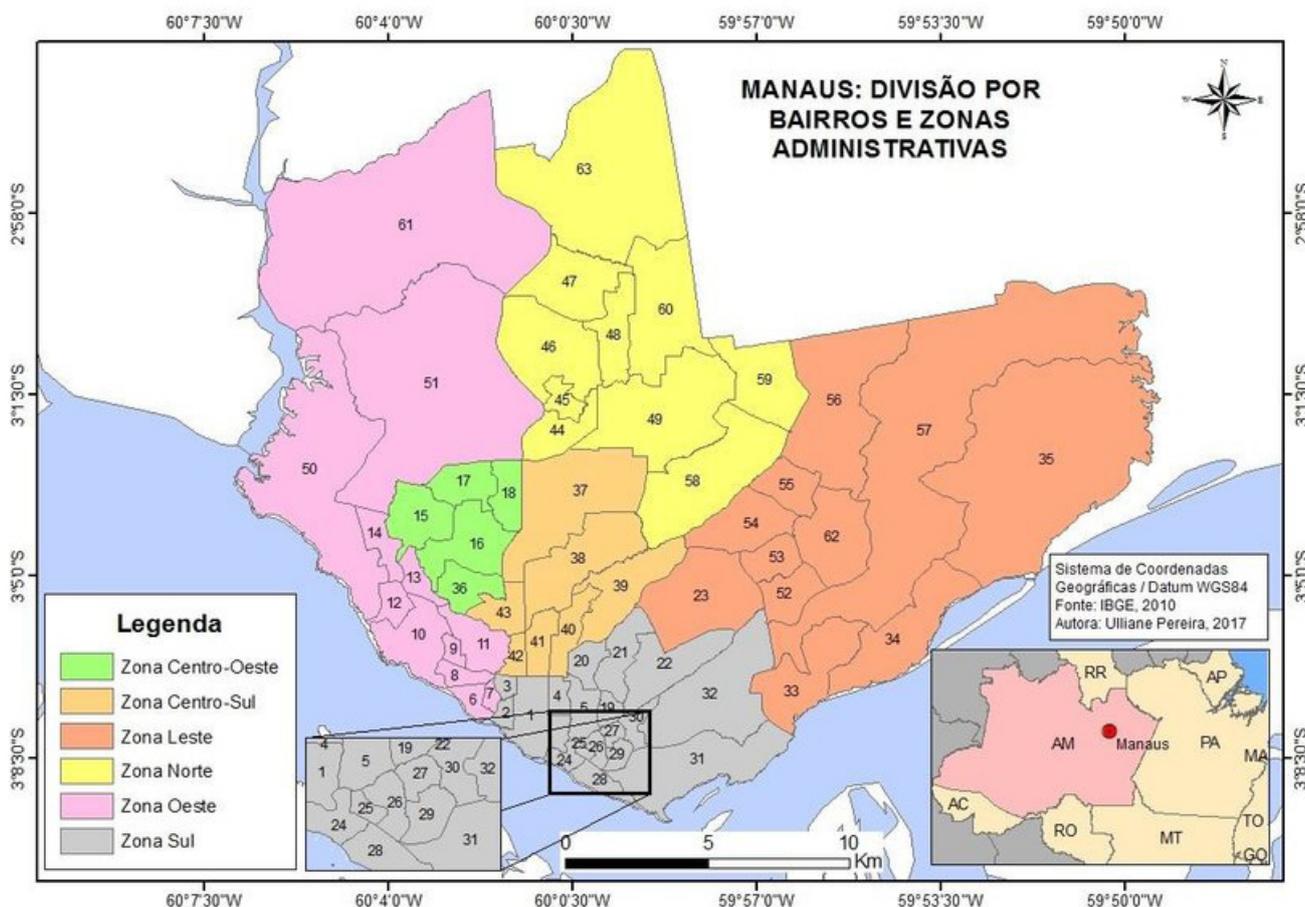
Neste estudo em particular, como afirmado anteriormente, busca-se analisar a variação lexical relativa ao lema *prostituta* em quatro bairros da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas.

3. OS PONTOS DE INQUÉRITOS E OS INFORMANTES

Por se tratar de uma pesquisa de campo, foram escolhidos como pontos de inquérito, na cidade de Manaus (AM), os bairros Praça 14, na Zona Sul; Nova Cidade, na Zona Norte; Zumbi dos Palmares, Zona Leste; e Glória, Zona Oeste. O propósito foi investigar em que se assemelham e em que se diferenciam quatro bairros de Manaus afastados um dos outros relativamente ao emprego de variantes lexicais para a variável *prostituta*. Os dados foram coletados a partir da aplicação da pergunta: “Qual o nome dado à pessoa que se vende para qualquer homem, nas ruas da cidade de Manaus?”.

Na Figura 1, tem-se a representação dos pontos de inquérito selecionados para esta pesquisa, sendo que o número 4 representa o bairro Praça 14 de Janeiro, na Zona Sul; o 7, o bairro Glória, na Zona Oeste; o 53, o bairro Zumbi dos Palmares, na Zona Leste; e o 60, o bairro Cidade Nova, na Zona Norte.

Figura 1 - Manaus: divisão por bairros e zonas administrativas.



Fonte: Araújo *et al.* (2014)⁴.

⁴ Disponível em https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-da-cidade-de-Manaus-destacando-suas-zonas-administrativas_fig1_324240149. Acessado em 24.07.2021.

Além dos quatro bairros pesquisados (dimensão geográfica), os informantes foram estratificados nas seguintes dimensões: diageracional, faixa etária 1 (de 18 a 30 anos), e faixa etária 2 (de 50 a 65 anos); diassexual, homem *versus* mulher; e diastrática, Escolaridade 1 (com Ensino Médio completo), e Escolaridade 2 (com Ensino Superior completo). Dessa forma, foi possível analisar os dados coletados em consonância com as dimensões extralinguísticas diatópica (os bairros Praça 14 de Janeiro, Nova Cidade, Zumbi dos Palmares e Glória) e diastrática (idade, sexo e escolaridade). Além disso, foram selecionados 32 informantes, sendo oito em cada ponto de inquérito (quatro homens e quatro mulheres). O perfil do participante desta pesquisa pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil dos informantes.

Informante	Sexo	Faixa etária	Escolaridade
01 (M1)	Mulher	18 - 30	Ensino Médio completo
02 (H1)	Homem	18 - 30	Ensino Médio completo
03 (M2)	Mulher	18 - 30	Ensino Superior completo
04 (H2)	Homem	18 - 30	Ensino Superior completo
05 (M3)	Mulher	50 - 65	Ensino Médio completo
06 (H3)	Homem	50 - 65	Ensino Médio completo
07 (M4)	Mulher	50 - 65	Ensino Superior completo
08 (H4)	Homem	50 - 65	Ensino Superior completo

Fonte: Elaborado pelos próprios pesquisadores.

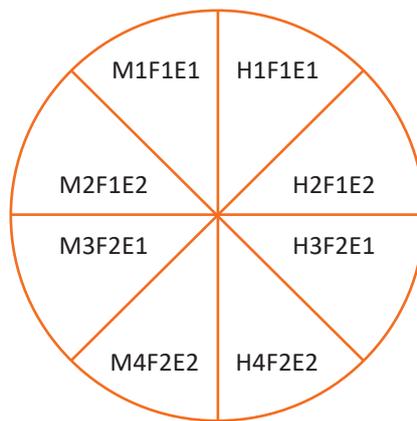
4. A CARTA SEMÂNTICO-LEXICAL

Com a utilização dos *softwares* Paint e Excel, foi elaborada a carta lexical da variável (*prostituta*), possibilitando, assim, a visualização das variantes linguísticas nos bairros de Manaus: Praça 14 de Janeiro, Nova Cidade, Zumbi dos Palmares e Glória.

A fim de mostrar as variações lexicais, optou-se pela seguinte codificação em relação ao sexo feminino: M1, M2, M3, M4 (mulher 1, mulher 2, mulher 3 e mulher 4); e em relação ao sexo masculino: H1, H2, H3, H4, (homem 1, homem 2, homem 3 e homem 4). Quanto à faixa etária, codificou-se F1 (idade de 18 a 30 anos) e F2 (idade de 50 a 65 anos). Em relação à escolaridade, convencionou-se E1 (informante que possui Ensino Médio completo) e E2 (informante que possui Ensino Superior completo).

A variação lexical associada ao perfil do informante, por sua vez, foi representada conforme esquema estipulado na Figura 2, na qual M1F1E1 significa mulher 1, da faixa etária 1 (de 18 a 30 anos) e de Escolaridade 1 (Ensino Médio completo); M2F1E2 significa mulher 2, da faixa etária 1 (de 18 a 30 anos) e de Escolaridade 2 (Ensino Superior completo); M3F2E1 corresponde à mulher 3, da faixa etária 2 (de 50 a 65 anos) e de Escolaridade 1 (Ensino Médio completo); M4F2E2 pode ser lido como Mulher 4, da faixa etária 2 (de 50 a 65 anos) e de Escolaridade 2 (Ensino Superior completo); H1F1E1 significa homem 1, da faixa etária 1 (de 18 a 30 anos) e de Escolaridade 1 (Ensino Médio completo); H2F1E2 significa homem 2, da faixa etária 1 (de 18 a 30 anos) e de Escolaridade 2 (Ensino Superior completo); H3F2E1 significa homem 3, da faixa etária 2 (de 50 a 65 anos) e de Escolaridade 1 (Ensino Médio completo); e H4F2E2 pode ser lido como Homem 4, da faixa etária 2 (de 50 a 65 anos) e de Escolaridade 2 (Ensino Superior completo).

Figura 2 - Codificação do perfil dos informantes.



Fonte: Elaborada pelos próprios pesquisadores.

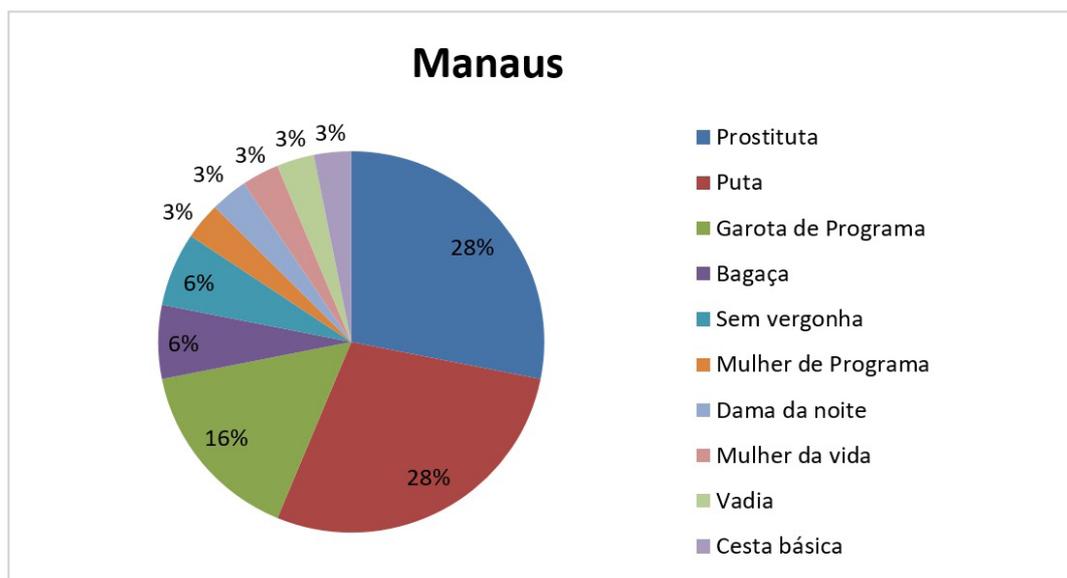
A Figura 2 foi inserida no Mapa 1, na próxima página, para representar cada falante, devidamente estratificado, e cada variante linguística, que será representada por uma cor característica.

5. AS VARIANTES DA VARIÁVEL *PROSTITUTA*

Constataram-se 10 variantes lexicais conforme as respostas dadas pelos informantes representantes das quatro zonas da cidade de Manaus (Norte, Sul, Leste e Oeste), quando questionados sobre: *Qual o nome dado à pessoa que se vende para qualquer homem, à noite, nas ruas da cidade de Manaus?* Surgiram, então, como respostas: *prostituta* e *puta* que, por terem registros lexicográficos mais antigos, são variantes consideradas conservadoras; *garota de programa*, *bagaça*, *sem vergonha*, *mulher de programa*, *dama da noite*, *vadia* e *cesta básica*, variantes inovadoras.

Considerando, pois, a cidade, no cômputo geral, em que foram analisadas 32 respostas, os resultados obtidos foram a ocorrência de 10 variantes lexicais com a seguinte frequência e percentual de ocorrência: a variante *prostituta* ocorreu nove vezes, equivalentes a 28% do total; *puta* ocorreu nove vezes, equivalentes a 28%; *garota de programa* ocorreu cinco vezes, equivalentes a 16%; *bagaça* e *sem vergonha* ocorreram duas vezes cada, equivalentes a 6% cada uma; e *mulher de programa*, *dama da noite*, *mulher da vida*, *vadia* e *cesta básica* ocorreram uma vez cada, perfazendo cada uma 3% do total de 32 respostas dadas pelos informantes, conforme Gráfico 1.

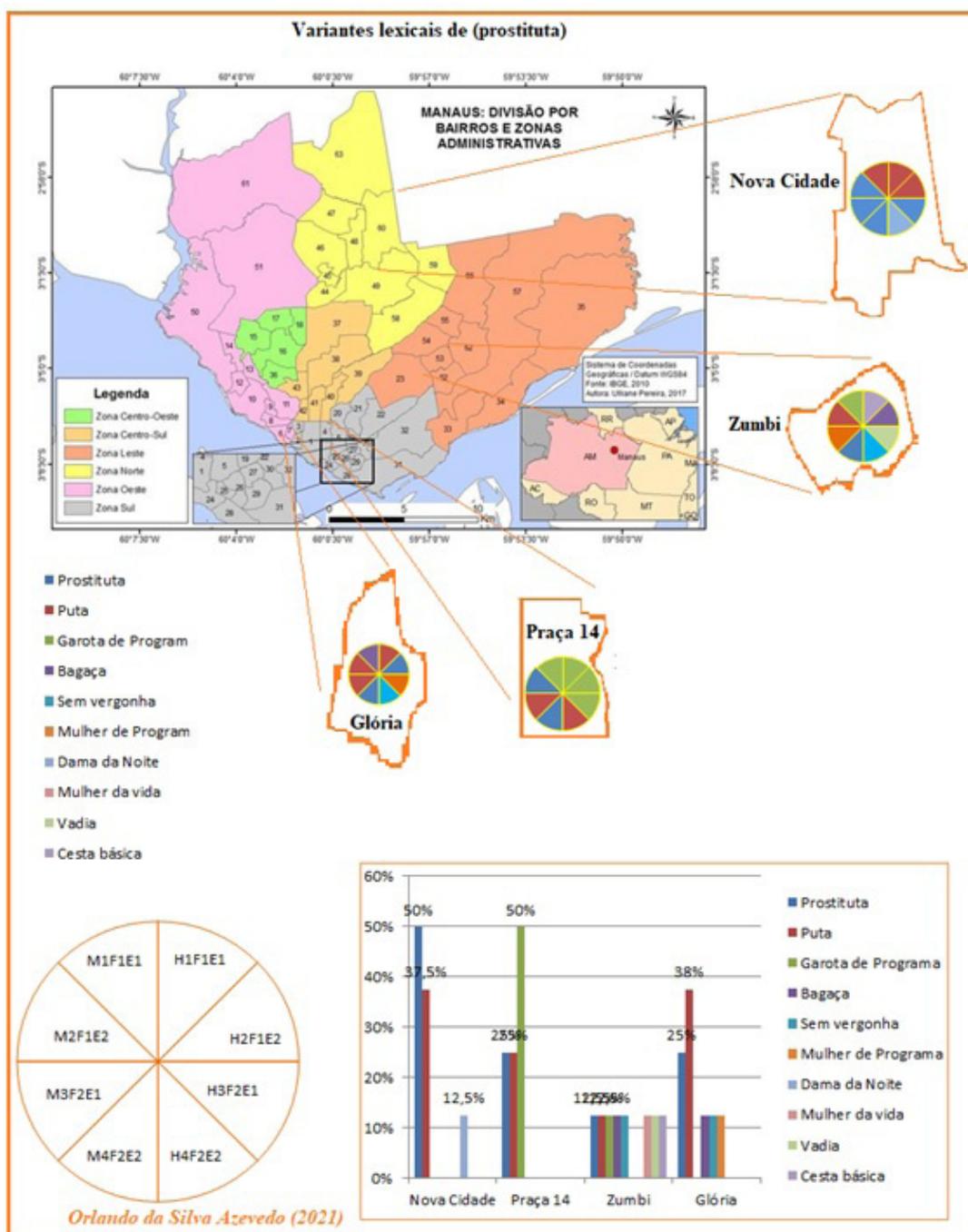
Gráfico 1 - Porcentagem de ocorrências das variantes para *prostituta* no falar manauara.



Fonte: Elaborado pelos próprios pesquisadores.

Conforme demonstram os dados no Mapa 1, na dimensão diassexual (homem e mulher), a variante *prostituta* ocorreu com mais frequência no parâmetro feminino, cujo registro foi de sete ocorrências (21,9%); enquanto a alternante *puta* aparece com mais frequência no masculino, obtendo quatro ocorrências (12,5%). Já a variante *garota de programa* obteve duas ocorrências (6,3%) no parâmetro feminino, e três ocorrências (9,4%) no parâmetro masculino. Em se tratando das variantes *bagaça* e *sem vergonha*, cada uma apresentou duas ocorrências, sendo uma no parâmetro masculino e uma no feminino (3,1% cada). Os resultados mostraram ainda que as variantes *mulher de programa*, *dama da noite*, *vadia* e *cesta básica* ocorreram somente uma vez no parâmetro masculino (3,1% cada uma); enquanto *mulher da vida* ocorreu uma vez e somente no parâmetro feminino (3,1%).

Mapa 1 - Variantes da variável *prostituta*.



Fonte: Adaptado de Araújo *et al.* (2014)⁵.

⁵ Disponível em https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-da-cidade-de-Manaus-destacando-suas-zonas-administrativas_fig1_324240149. Acessado em 24.07.2021.

No que tange à dimensão diageracional, conforme o Mapa 1, a lexia *prostituta* obteve sete ocorrências (21,9%) na faixa etária 2, de 50 a 65 anos, e duas ocorrências (6,3%) na faixa etária 1, de 18 a 30 anos. O termo *puta* obteve cinco ocorrências (15,6%) na faixa etária 1, de 18 a 30 anos, e quatro ocorrências (12,5%) na faixa etária 2, de 50 a 65 anos. Já a forma *garota de programa* ocorreu quatro vezes (12,5%) na faixa etária 1 e uma vez (3,1%) na faixa etária 2. A variante *bagaça* ocorreu uma vez (3,1%) em cada faixa etária. E a variante *sem vergonha* ocorreu duas vezes somente na faixa etária 2 (6,25%). Com uma incidência apenas e somente na faixa etária 1, aparecem as variantes *mulher de programa*, *mulher da vida*, *vadia* e *cesta básica*, correspondendo cada uma a 3,1% do total. Por último, a variante *dama da noite* apresentou uma incidência apenas (3,1%) e somente na faixa etária 2.

Segundo a dimensão diatrática (Escolaridade 1, Ensino Médio completo, e Escolaridade 2, Ensino Superior completo), ver Mapa 1, a variante *prostituta* ocorreu sete vezes (21,9%) na Escolaridade 2 e duas vezes (6,3%) na Escolaridade 1. O termo *puta* apareceu cinco vezes (15,6%) na Escolaridade 1 e quatro vezes na Escolaridade 2 (12,5%). *Garota de programa* ocorreu quatro vezes (12,5%) na Escolaridade 1 e uma vez (3,1%) na Escolaridade 2. *Bagaça* ocorreu uma vez (3,1%) em cada parâmetro; enquanto *sem vergonha* ocorreu duas vezes (6,25%) e somente na Escolaridade 2. Já as variantes *mulher de programa*, *mulher da vida*, *vadia* e *cesta básica* ocorreram uma vez cada (3,1% cada) somente no parâmetro Escolaridade 1. Por último, a variante *dama da noite* ocorreu uma única vez (3,1%) e somente no parâmetro Escolaridade 2.

Conforme dados constantes no Mapa 1, na dimensão diatópica (bairros: Praça 14 de Janeiro, Nova Cidade, Zumbi dos Palmares e Glória), no bairro Praça 14 predomina a variante *garota de programa* com quatro ocorrências (50%), de um total de oito possibilidades; e no bairro Nova Cidade aparece a variante *prostituta* com quatro ocorrências (50%) de um total de oito; já no bairro Zumbi dos Palmares, houve o registro de oito variantes diferentes, a saber: *prostituta*, *puta*, *garota de programa*, *bagaça*, *sem vergonha*, *mulher da vida*, *vadia* e *cesta básica*, ou seja, cada variante ocorreu uma vez, equivalente a 12,5% do total de oito possibilidades. Por último, no Bairro Glória, as variantes *prostituta* e *puta* tiveram incidências próximas, sendo duas ocorrências para aquela, equivalentes a 25%, e três ocorrências para esta, equivalentes a 38% do total de oito possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do *corpus* possibilitou realizar o levantamento das variantes de *prostituta*, seguindo o registro em consonância com as dimensões e parâmetros da pesquisa dialetológica já explicitados anteriormente. Sobre as variantes encontradas, afirma-se o seguinte:

a) as variantes lexicais *prostituta*, *puta*, *bagaça* e *vadia* possuem estruturas simples, constituindo-se como palavras-base; enquanto *garota de programa*, *dama da noite*, *mulher da vida*, *sem vergonha*, *mulher de programa* e *cesta básica* são perífrases nominais, ou seja, são estruturas compostas.

b) A lexia *prostituta* obteve maior produtividade entre as mulheres; na faixa etária 2, de 50 a 65 anos; e na Escolaridade 2.

c) Na dimensão diatópica, destacaram-se as variantes *prostituta* e *puta*, que apresentaram alta incidência e mesmo percentual de ocorrência no cômputo geral.

Como dito anteriormente, em uma comunidade linguística existem diferentes formas para designar o mesmo referente do mundo extralinguístico. Uma variável pode apresentar duas ou mais variantes que podem estar em processo de covariação, competindo entre si para ocupar o lugar na gramática ou, neste caso, no componente lexical.

Conforme constatado anteriormente, a variável *prostituta* apresentou 10 variantes, sendo elas: *prostituta*, *puta*, *garota de programa*, *bagaça*, *sem vergonha*, *mulher de programa*, *dama da noite*, *mulher da vida*, *vadia* e *cesta básica*, das quais as mais antigas são *puta* e *prostituta*, que foram documentadas, respectivamente, nos séculos XIII e XIX conforme Houaiss (2009). Tais variantes linguísticas são mais conservadoras; apesar disso, carregam estigma. De acordo com Cunha (2010), o termo *puta* costuma ser associado à forma latina *pūtus* (rapazinho, menino), que, flexionado, resultou na forma *puta* (menina). O significado depreciativo referente à mulher que se prostitui é controverso. As formas *garota de programa*, *mulher de programa* e *dama da noite*, por sua vez, são inovadoras e

relativizam o estigma carregado pelas duas variantes anteriores e condizem mais com a realidade globalizada do mundo atual. Já o conteúdo semântico das variantes linguísticas *bagaça*, *sem vergonha*, *mulher da vida*, *vadia* e *cesta básica* é bastante depreciativo na escala de valores sociais.

As designações *prostituta*, *puta*, *garota de programa* e *mulher de programa* também foram registradas pelo *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB) em Manaus. No entanto, não constam nos dados do ALiB as designações *bagaça*, *sem vergonha*, *dama da noite*, *mulher da vida*, *vadia* e *cesta básica*, as quais foram catalogadas nesta pesquisa para a cidade de Manaus.

O estudo não se exaure aqui. Trata-se de uma amostra, ficando em aberto a possibilidade de outras pesquisas sobre o mesmo referente, nas mesmas dimensões e, eventualmente, com a inclusão de outras dimensões e parâmetros da pesquisa dialetológica.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Orlando da Silva. *Aspectos dialetais do português da região norte do Brasil: um estudo sobre as pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- AZEVEDO, Antônio Tadeu Gomes de. *Atlas Semântico-lexical do Norte de Mato Grosso - ASLNMAT: suas influências topodinâmicas*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres - MT, 2015.
- BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. 4ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística (linguística quantitativa e computacional)*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- CALVET, Luis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução: Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- CARDOSO, Suzana Alice M. et al. *Atlas linguístico do Brasil, v. 2 (Cartas linguísticas)*. Londrina: EDUEL, 2014.
- CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, Peter. *La dialectologia*. Traducción: Carmen Morán Gonzalez. España. Madrid: Visor Libros, 1994.
- COSERIU, Eugênio. *O homem e sua linguagem*. 2ª ed. Coleção Linguagem 16. Rio de Janeiro: Presença, 1982.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- HOUAISS, Antônio. et al. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KATAMBA, Francis; STONHAM, John. *Morphology*. Second edition. China: Palgrave Macmillan, 2006.
- RADTKE, Edgar; THUN, Harald. Nuevos caminos de la geolinguística románica. Un balance. In: RADTKE, Edgar; THUN, Harald. *Neue Wege der Romanischen Geolinguistik*. Kiel: Westensee-Verlag, 1996. p. 25-49.
- RAZKY, Abdelhak. Pour une approche géo-sociolinguistique de la variation phonétique. *Lenguaje* (Universidad del Valle), Colômbia, v. 38, n. 2, p. 313-330, 2010.

SANCHES, Romário Duarte; SILVA, Maria Socorro Cardoso da. Variação semântico-lexical no Amapá. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume 10, número 1, junho de 2014. ISSN 1808-835X 1. Disponível em: <http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SANTOS, Léia Cristina Oliveira; COSTA, Daniela de Souza Silva. O ALiB e a norma lexical em Mato Grosso do Sul: nomes para prostituta. *Falange miúda*, v. 5, p. 176-196, 2020.

SPENCER, Andrew. *Morphological theory*. Oxford: Blackwell, 1991.

THUN, Harald. Pluridimensional cartography. In: LAMELI, Alfred; KEHREIN, Roland; RABANUS, Christian (eds.). *Language mapping*. Berlin: de Gruyter Mouton, 2010. p. 506-523.